



O CRACK: O QUE DIZEM OS AUTORES.¹

Andréia Sandri², Juciéli Cleunice Althaus³, Itiana Vianna Fontana⁴, Cláudia Andréia Roncato⁵, Rúbia Spengler⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷. UNIJUI

O Crack é uma droga ilícita, amplamente utilizada, independente de classe social, etnia, raça e cor, que leva, rapidamente, à dependência, com danos severos e, muitas vezes, irreversíveis à saúde do indivíduo. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura e busca ampliar conhecimentos sobre o crack, para melhor cuidar de usuários da referida substância. A opção pelo tema emergiu a partir de vivências com dependentes químicos em um hospital da região noroeste do estado do RS, no decorrer das atividades de socialização que integram o projeto Espaço Solidário, uma parceria do Curso de Enfermagem da Unijuí com a referida instituição de saúde. A revisão de literatura foi realizada em 10 periódicos da área da saúde, nacionais, disponibilizados via on-line. O crack é uma substância derivada da cocaína, porém mais nociva, pelo potencial elevado de dependência e aquisição facilitada pelo seu baixo custo, contribuindo para o alto índice de usuários desta droga. O uso do mesmo é por inalação (queima da pedra) e os efeitos ocorrem mais rapidamente, porém são fugazes, o que contribui para a dependência. No Brasil, a composição química da referida droga ainda é desconhecida, o que pode aumentar o risco de agravos aos usuários, se tornando um problema de saúde pública. da análise do conteúdo existente nos artigos dos periódicos consultados e, considerando o objetivo elencado, resultou na estruturação de uma categoria analítica: Re-conhecendo o crack, os prejuízos à saúde do indivíduo e à sociedade. Evidencia-se que os efeitos psíquicos ocorrem em duas etapas distintas, iniciando pelos positivos, que desencadeiam sensação de prazer, porém, na seqüência, emergem os efeitos negativos. Dentre esses, destacam-se: alucinação, delírio, fissura, baixa auto-estima, idéias persecutórias, estas normalmente vêm acompanhadas de medo, angústia e agressividade. Estas manifestações evoluem para a adoção de comportamentos repetidos e atípicos, e sintomas físicos: taquicardia, hipertensão, taquipnéia, hipertermia, midríase, tensão muscular, tremores, hiperhidrose, podendo evoluir para convulsão, infarto e acidente vascular encefálico. Os resultados desta investigação podem ser utilizados como subsídio aos profissionais da saúde, estudantes e pesquisadores, no sentido de direcionar ações para melhor cuidar desta parcela significativa da população, que envolve pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais, aliadas a estruturação de programas que visem a promoção da saúde, por meio de atividades educativas junto aos jovens, adolescentes, crianças e famílias.

¹ Artigo Vinculado ao projeto “Espaço Solidário” uma parceria do Curso de Enfermagem da Unijuí com Hospital Bom Pastor de Ijuí, coordenada pela Professora Enfermeira Msc. Eniva Miladi Fernandes Stumm.

² Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista efetiva e voluntária no projeto de extensão Espaço Solidário.

³ Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista efetiva e voluntária no projeto de extensão Espaço Solidário.



- 4 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista efetiva e voluntária no projeto de extensão Espaço Solidário.
- 5 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista efetiva e voluntária no projeto de extensão Espaço Solidário.
- 6 Estudante do curso de Enfermagem da Unijuí, bolsista efetiva no projeto de extensão Espaço Solidário.
- 7 Enfermeira. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-Unijuí. Coordenadora do projeto Espaço Solidário.